



CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro



**Serviço de Saúde Ocupacional do HSFX**

## **Estudo sobre o uso de luvas**

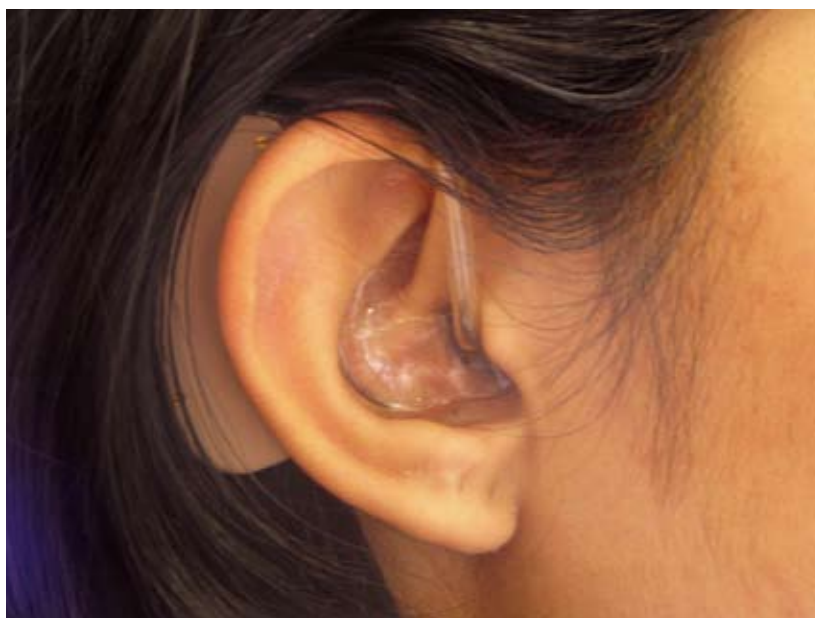


**Balanco do Simpósio**

**“A Imunossupressão na Transplantação”**

**Dia 1 de Junho  
Dia Mundial da Criança**

**10 mandamentos das crianças aos pais**



**Apresentação do Serviço**

**Consulta de Surdez Infantil**

## Índice

- 2 Talis Qvalis
  - 3 Editorial
  - 4 Consulta de Surdez Infantil
  - 6 Estudo sobre o uso de luvas nos profissionais de saúde
  - 8 Balanço da VII Reunião Pediátrica
  - 9 Pinturas na Consulta de Pediatria
- 
- 10 Balanço do Simpósio: “A Imunossupressão na Transplantação”
  - 11 Liga dos Amigos de Santa Cruz: Resultado das Eleições / Programa de Actividades
  - 12 Breves
  - 14 Actividades para as crianças internadas na Pediatria
  - 15 Dia Mundial da Criança: Os 10 mandamentos das crianças aos pais
  - 16 Agenda do Centro

## TALIS QVALIS\* III

### Qualidade – Apontamentos

**S**e analisarmos as características do conceito “Qualidade” apresentadas no primeiro artigo desta série, facilmente observamos que a todas elas está associado um outro conceito – o de “**medição**”.

Com efeito, não se pode falar em “Qualidade” se não for possível medi-la.

Uma medição é, por definição, uma comparação com um “padrão”, palavra que no contexto da Qualidade corresponde ao termo anglo-saxónico “standard” e que na língua portuguesa assume o duplo sentido de “padrão” e de “norma”. Esta diferenciação faz algum sentido porque o primeiro termo se aplica sobretudo à medição de características quantitativas (como é o caso das grandezas físicas, onde se associa ao conceito de “unidade de medida”), enquanto que o segundo se aplica à avaliação de conformidade, ou seja à verificação do cumprimento de um conjunto de regras predefinidas.

Em qualidade, no entanto, as medições não são um fim em si, fazem parte de um processo mais amplo, que se designa como **avaliação da qualidade** e que implica a comparação das medições com **critérios**, que são os níveis de qualidade que foram definidos para a situação a avaliar.

Confuso? Vejamos dois exemplos:

Um Laboratório testou uma amostra de Controlo para a Glicose e obteve um resultado de 90mg/dl – trata-se de uma **medição**, que só por si não nos diz nada sobre a qualidade do teste. Estava definido que o resultado seria aceitável se estivesse entre 89 e 94 mg/dl – trata-se de um **critério**. O teste foi considerado sob controlo por a medição cumprir o critério (nível de qualidade).

Foi definida a composição dos carros de urgência para um hospital. Trata-se de uma **norma**. Definiu-se como **critério** que todos os carros teriam de cumprir essa norma. No decurso de uma verificação (neste caso, corresponde ao conceito lato de **medição**), observou-se um carro que não cumpria a norma.

O incumprimento de uma norma de qualidade, de que é exemplo o segundo caso, implica que no mínimo se corrija a situação, o que demonstra que a avaliação da qualidade também não pode ser um fim em si.

Deixaremos esse assunto para um próximo artigo.

JOÃO FARO VIANA

Responsável pela área da Qualidade

\*TALIS QVALIS: Origem da palavra latina *qualitas*

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA  
 Telefone: 213 000 300 • Fax: 213 017 533 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Nuno Miguel Mota  
**Redacção:** Ana Quininha, Helena Pinto, Nádía Rodrigues e Rosa Santos | **Revisão:** Alexandra Flores e Ana Quininha  
**Fotografia:** Nádía Rodrigues, Nuno Miguel Mota e Paula Moita | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem  
**Concepção Gráfica:** Paulo Reis **Impressão:** Grafivedras – Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares  
 ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



## José Miguel Boquinhas

Presidente do Conselho de Administração



Quase seis meses após a criação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, começa a consolidar-se o modelo que reuniu os três hospitais, Santa Cruz, S. Francisco Xavier e Egas Moniz. Trata-se de um modelo que privilegia a concentração de serviços numa perspectiva do aumento da massa crítica e de economias de escala, com o objectivo de aumentar a eficiência, a produtividade e a qualidade assistencial, as três áreas que os serviços de acção médica necessitam de continuar a melhorar, a fim de assegurar aos seus doentes os melhores cuidados de saúde a custos equilibrados para o Estado e contribuintes. A nomeação dos futuros directores de departamento e de serviço, que irá acontecer a muito breve prazo, será o momento certo para confrontar os futuros responsáveis com as suas responsabilidades nestes domínios. Serão eles que irão ser chamados a pronunciar-se acerca da justeza e adequação dos modelos organizacionais dos seus serviços, já que os actuais na grande maioria dos casos estão esgotados, pelo que se pede aos novos directores formatos mais modernos e dinâmicos que passam pelos novos conceitos de gestão clínica, definições claras de objectivos, gestão do risco, elaboração de auditorias clínicas, a par da implementação de modelos de incentivos que privilegiem os que mais contribuem com o seu esforço para a melhoria dos cuidados de saúde e para uma maior eficiência. O conceito de director à moda antiga tecnicamente respeitado, o *primum inter pares*, continua e continuará a ser muito importante para o reconhecimento da qualidade e capacidade dos serviços por parte da comunidade científica e dos doentes, mas só por si já não chega. Competência técnico-profissional, sem dúvida, mas também liderança, preocupação com a melhoria contínua da qualidade, uma justa e equilibrada gestão dos dinheiros públicos, o cumprimento dos objectivos contratualizados com as administrações e, dedicação, muita dedicação e respeito pela coisa pública, são as vertentes fundamentais e os novos desafios com as quais os novos directores terão de ser confrontados e responsabilizados. Da parte das administrações o desafio não é menor. É necessário exigir dos novos directores tudo isso, mas é também necessário acompanhá-los de perto, ajudá-los na difícil missão de gerir, dotar os seus serviços de equipamentos modernos e tecnologicamente evoluídos, de instalações minimamente confortáveis, recursos humanos adequados e, de um modo geral, de todas as condições que estimulem os profissionais a fazer mais e melhor, sem esquecer a formação e a investigação, vertentes fundamentais sem as quais os serviços tendem a definhir e a diminuir a sua capacidade de intervenção e de melhoria dos cuidados que prestam às populações. São estes os desafios com que estamos confrontados e perante os quais, no momento certo, teremos todos de prestar contas. ■

## Apresentação do Serviço

# Consulta de Surdez Infantil

*“O silêncio agora era maior. Era como uma flor que tivesse desabrochado inteiramente e alisasse todas as suas pétalas.”*

*Sophia de Mello Breyner*

A Consulta de Surdez Infantil foi criada em 1995 no Serviço Universitário de Otorrinolaringologia do Hospital de Egas Moniz, particularmente vocacionada para o diagnóstico e reabilitação da surdez.

Esta consulta tem como principais objectivos:

- Melhorar as condições e qualidade de vida da população através da diminuição da morbilidade com ênfase particular no rastreio precoce e na reabilitação tão completa e atempada quanto possível, com particular atenção às implicações sociais e familiares da limitação sensorial imposta pela surdez;
- Proceder ao estudo e rastreio audiológico precoce de todas as crianças em risco;
- Proceder ao estudo audiológico de todas as crianças e jovens com surdez ou dificuldade de comunicação, estabelecendo através de um diagnóstico diferencial específico o respectivo diagnóstico etiológico;
- Implicar os pais e educadores em todo o processo de diagnóstico;
- Desenvolver todas as medidas necessárias à reeducação precoce e adaptação protética da criança e do jovem.

*Ainda que eu cantasse como os outros  
Uma nota saía discordante.  
E não é do arranjo da garganta:  
Mas por motivos tais e tão ocultos  
Que mesmo minha Mãe os desconhece...  
O Vos Omnes*

*Miguel Torga*

É importante ter em mente que a comunidade surda requer uma aproximação especial, uma vez que tem a sua língua própria, estando o jovem surdo e a sua família integrados numa comunidade com valores e experiências únicas, em que os sonhos são



**Dra. Maria de Assunção O'Neill**

expressos em linguagem não verbal.

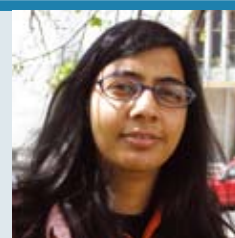
Atenta à complexidade desta realidade, a consulta dispõe de uma equipa multidisciplinar que, além da especialidade de Otorrinolaringologia, integra uma Psicóloga, uma Professora de Ensino Especial, uma Terapeuta da Fala, uma Técnica de Serviço Social, de modo a que haja acompanhamento completo e personalizado de cada caso, e também de uma Administrativa /Interlocutora para a língua gestual sempre presente na consulta que organiza o atendimento, assim como actividades lúdicas de grupo.

Dado que se trata de um projecto que tem vindo a registar uma afluência crescente de crianças e jovens com surdez, para a prossecução de todos os objectivos desta consulta torna-se fundamental, após o diagnóstico, uma reeducação precoce e atempada que lhes possa garantir um desenvolvimento intelectual e escolar adequados, bem como uma reinserção social harmoniosa

## Mensagem

**As pessoas surdas, como eu, têm capacidades de realizar uma actividade profissional desde que se preparem. É preciso acreditar que conseguimos ultrapassar as barreiras com que nos deparamos no percurso da vida familiar, escolar, profissional, social e cultural.**

**Por isso a igualdade de oportunidades na diferença é importante.**



**Dra. Shaiza Jethá**  
Administrativa e Interlocutora para Língua Gestual, Licenciada em Informática de Gestão, Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos (IPA). No Hospital de Egas Moniz desde Dezembro de 2005



e consentânea com os direitos de qualquer cidadão, independentemente do seu grau de deficiência, o que nos levou ao estabelecimento de um protocolo de cooperação com a Direcção Regional de Educação de Lisboa, em 1998.

Quanto aos objectivos que nos propusemos, a afluência à consulta ultrapassou largamente todas as nossas expectativas.

No que diz respeito ao diagnóstico e acompanhamento das crianças e jovens com surdez, e tendo em mente que cerca de uma em cada 700 crianças apresenta surdez sensorioneural congénita ou pré-lingual, a nossa prioridade em termos de diagnóstico precoce, reeducação e reabilitação auditiva tem sido particularmente gratificante nos resultados obtidos.

Assim, além do protocolo estabelecido com a Direcção Regional de Educação de Lisboa, foi estabelecido em 2000 um protocolo, que envolve o Hospital de Egas Moniz, através da Consulta de Surdez Infantil, a Faculdade de Ciências Médicas e a Portugal Telecom através do seu departamento para utentes com necessidades especiais, ao abrigo do programa Natal. Esta consulta foi escolhida para funcionar como projecto-piloto no país,

### A EQUIPA

- **Prof. Doutor José Francisco Madeira da Silva**  
DIRECTOR DE SERVIÇO
- **Dra. Maria de Assunção O'Neill**  
RESPONSÁVEL PELA VERTENTE CLÍNICA DA CONSULTA
- **Dra. Ana Cristina Penha**  
PSICÓLOGA
- **Dra. Isabel Carrasco**  
PROFESSORA DE ENSINO ESPECIAL
- **Dra. Gracinda Bedito**  
TÉCNICA DO SERVIÇO SOCIAL
- **Dra. Shaiza Jethá** – ADMINISTRATIVA  
INTERLOCUTORA PARA LÍNGUA GESTUAL
- **Dra. Teresa Neto de Carvalho**  
TERAPEUTA DA FALA

tendo a Portugal Telecom disponibilizado cerca de 60 telefones de texto para utentes desta consulta, o que representou uma mais valia na comunicação e inserção social da comunidade surda.

Conseguimos também o apoio protético de algumas dezenas de crianças e jovens, através da aquisição das respectivas próteses auditivas, sendo importante realçar que nesta consulta a variável de ajuda técnica é fulcral.

Foi-nos atribuído em 2001 o 3º Prémio Nacional de Humanização pela Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde, no âmbito do seu plano de actividades 2001.

A realidade da nossa consulta, actualmente, representa tudo aquilo porque lutou, proporcionando à criança portadora de surdez inteligibilidade para o mundo que a rodeia...

*Paro à beira de mim e me debruço...  
Abismo... E nesse abismo o Universo,  
Com seu tempo e seu 'spaço, é um astro, e nesse  
Alguns há, outros universos, outras  
Formas do Ser com outros tempos, 'spaços  
E outras vidas diversas desta vida...*

Fernando Pessoa

## Serviço de Saúde Ocupacional do HSFX

# Estudo sobre o uso de luvas

**N**a sequência de várias queixas dos trabalhadores relacionadas com o uso de luvas, o Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) sentiu a necessidade de avaliar de um modo mais preciso esta ocorrência.

Assim sendo, efectuou-se um estudo exploratório descritivo, com base num questionário aplicado a todos os trabalhadores que usam luvas no seu trabalho habitual para avaliar a prevalência dos problemas referidos.

Concluiu-se que essa prevalência é elevada e que os problemas mais frequentes são cutâneos, não sendo as medidas preventivas implementadas suficientes.

## ESTUDO DA PREVALÊNCIA DOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM O USO DE LUVAS<sup>(1)</sup>

As alterações cutâneas relacionadas com o uso de luvas são um problema associado ao trabalho, frequente nos profissionais de saúde, em meio hospitalar. O uso de luvas de látex tem provado ser um meio eficaz na prevenção da transmissão de infecção nosocomial nos serviços de saúde, mas a sua utilização tem sido associada ao aparecimento de Dermatoses Profissionais, constituindo um risco profissional nos profissionais de saúde.

O látex é um produto manufacturado a partir da seiva da árvore *Hevea Brasiliensis*, sendo adicionados vários produtos químicos durante o seu fabrico.

As Dermatoses Profissionais relacionadas com o uso de luvas podem ser:

- Dermite de contacto irritativa - reacção cutânea caracterizada por eritema, secura da pele, fissuras e aparecimento de vesículas. Estas alterações podem estar relacionadas com o suor e o calor associado ao uso de luvas, com a lavagem e secagem repetida das mãos, uso de agentes de limpeza, assim como da exposição ao pó das luvas.
- Dermite de contacto alérgica - reacção

imune de hipersensibilidade retardada (Tipo IV) por sensibilização aos aditivos químicos e aos constituintes da borracha. As lesões típicas podem ocorrer horas a dias após a exposição. Os agentes etiológicos são os aditivos químicos como os aceleradores e antioxidantes sendo os mais comuns os tiuranos e os carbamatos.

■ Alergia ao látex - reacção imune de hipersensibilidade imediata (Tipo I), causada pelas proteínas do látex que sensibilizam directamente o doente/trabalhador e que pode ser muito grave. Em pessoas sensíveis ao látex

alergia ao látex são muito variados, mas referências bibliográficas recentes apontam para que seja de 1 a 6% na população geral e de 8 a 12% nos profissionais de saúde regularmente expostos.

Na sequência de várias queixas, dos trabalhadores do Hospital de São Francisco Xavier, de problemas cutâneos das mãos relacionados com o uso de luvas, o Serviço de Saúde Ocupacional sentiu a necessidade de avaliar de um modo mais preciso este problema.

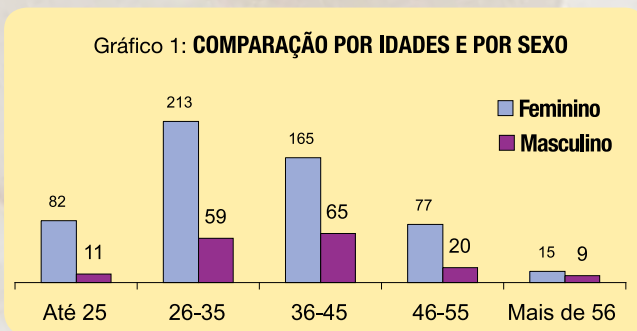
## OBJECTIVOS DO ESTUDO

- Identificar o tipo de problemas mais frequentes, resultantes do uso de luvas;
- Identificar eventuais medidas preventivas já implementadas;
- Avaliar a necessidade de intervenção preventiva/correctiva.

Efectuou-se um estudo exploratório descritivo, com base num questionário validado por entrevista

sempre que necessário, aplicado a todos os trabalhadores do HSFX que usam luvas no seu trabalho habitual. A colheita de dados foi realizada entre 13 de Fevereiro e 31 de Março de 2006.

Pretende-se que este estudo seja continuado e complementado com uma avaliação mais aprofundada das situações problemáticas identificadas.



os sintomas podem surgir minutos a horas após a exposição, podendo ser muito variados, desde o rubor da pele, erupções cutâneas, urticária, conjuntivite, rinite, asma e raramente anafilaxia.

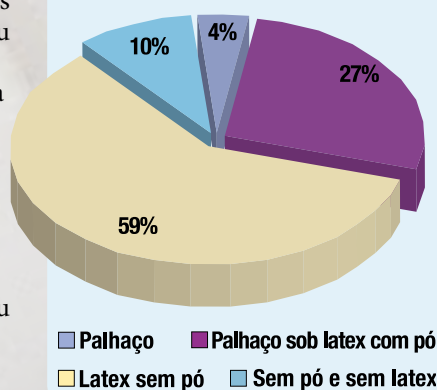
As dermatites de contacto irritativa ou alérgica diminuem as barreiras protectoras da pele, aumentando o risco de sensibilização ao látex. Esta sensibilização surge pelo contacto com as proteínas do látex, quer directamente, quer por inalação, absorvidas no pó das luvas, sob a forma de partículas que se libertam para o ar durante o seu manuseamento.

A gravidade da sensibilização/alergia ao látex natural depende de vários factores:

- Sensibilidade individual;
- Quantidade de alergeneo;
- Frequência e magnitude da exposição;
- Vias de contacto (inalação do pó e/ou contacto directo com a pele).

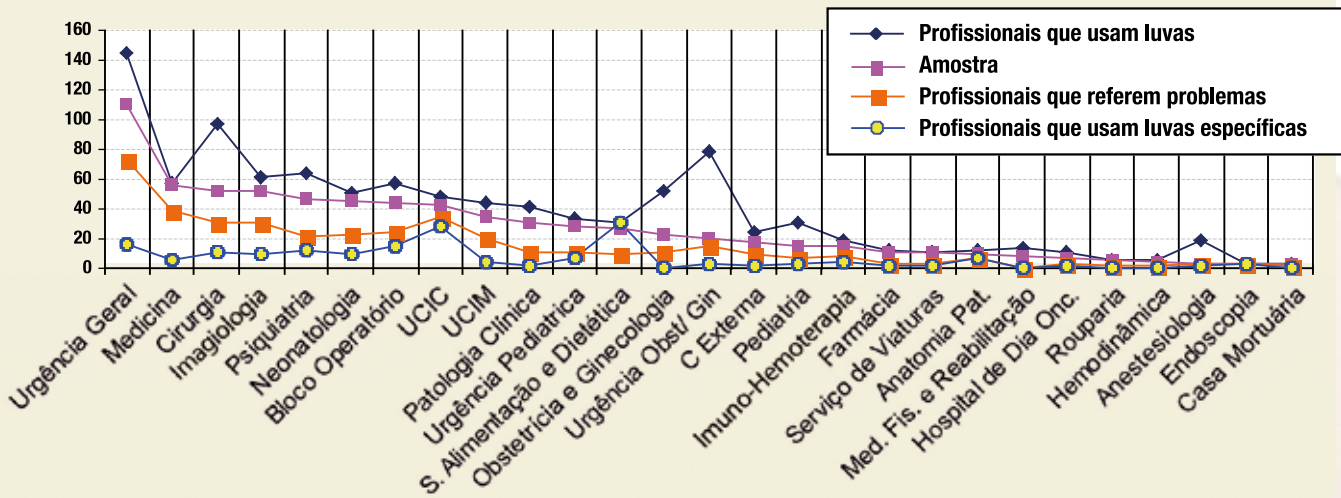
Os estudos sobre a prevalência da

## Gráfico 2 ESTRATÉGIAS ACTUAIS DE PROTECÇÃO UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES



<sup>1</sup> Divulgado no III Fórum de Saúde Ocupacional, em Lisboa, Abril de 2006

Gráfico 3: Comparação por serviços



**RESULTADOS**

A população do estudo é composta por 1019 trabalhadores que usam luvas no seu trabalho e que correspondem a 67,22% do total dos trabalhadores do HSFX. Destes responderam ao questionário 716 (70,26% da população), que constituem a nossa amostra.

Do total dos respondentes verifica-se que a maioria é do sexo feminino (77%), com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos (Gráfico 1).

Todos os grupos profissionais aderiram ao estudo, embora os médicos tenham respondido em menor número, não tendo havido nenhum serviço sem respostas.

Referem ter problemas de saúde relacionados com o uso de luvas, 55% dos trabalhadores, sendo 81% do foro cutâneo. Os problemas são referenciados pelos trabalhadores como relacionados maioritariamente com o uso de luvas com pó, sendo o grupo profissional dos enfermeiros os que referem mais queixas. Dos trabalhadores com queixas cutâneas, 27% já procuraram tratamento médico, tendo-se identificado três casos de alergia conhecida e estudada ao látex.

Dos trabalhadores com queixas (394), apenas 26% (187) utilizam estratégias de protecção alternativas, que passam pelo uso de luvas sem pó em 59% dos casos, luvas tipo palhaço sob luvas normais em 27% dos casos, só luvas tipo palhaço em 4% e luvas sem pó e sem látex em 10% (Gráfico 2).

No Gráfico 3 apresentamos o estudo comparativo por Serviços, verificando-se que em quase todos eles existem

profissionais com problemas associados ao uso de luvas, embora apenas uma minoria tenha acesso a estratégias de protecção (luvas alternativas).

**CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:**

Podemos concluir que a prevalência dos problemas relacionados com o uso de luvas, no HSFX, é elevada (55% dos respondentes).

O tipo de problemas mais frequente, resultante do uso de luvas, são problemas cutâneos.

As medidas preventivas já implementadas não são suficientes face à dimensão do problema, o que evidencia a necessidade de uma intervenção preventiva e correctiva.

A utilização de luvas é uma necessidade no trabalho hospitalar e a sua escolha tem como critérios uma protecção eficaz, conforto e também um custo aceitável.

Se a luva ideal a utilizar for de látex, deve ser sem pó, com muito baixo teor de látex e uma concentração mínima de químicos residuais provenientes do seu fabrico.

Os profissionais de saúde devem remover de imediato as luvas quando terminam um procedimento e em seguida lavar as mãos para minimizar o tempo de contacto com potenciais alérgenos. Devem também evitar tocar nos olhos, nariz ou boca, quando usam luvas de látex ou imediatamente após a sua remoção para evitar potencial sensibilização ao látex através das mucosas.

O uso de luvas sintéticas deve ser equacionado sempre que necessário, sem esquecer que o custo pode ser superior, o conforto e a elasticidade

podem ser diferentes, e que podem, do mesmo modo, surgir reacções do tipo irritativo.

O caso particular das luvas de vinil deve ser equacionado sempre que não seja necessário um grau superior de barreiras de protecção, sendo aceitável o seu uso para procedimentos de curta duração (10 a 15 minutos), com risco mínimo de contacto com sangue e fluidos orgânicos.

O risco de reacções alérgicas graves em doentes do Hospital, que podem estar sensibilizados ao látex, também não deve ser negligenciado.

**RESUMINDO:**

- Usar luvas sem látex para actividades que não envolvam contacto com materiais infectados;
- Se necessitar de luvas com látex preferir luvas sem pó;
- Se usar luvas de látex não usar cremes ou loções com base oleosa e, depois de as remover, lavar as mãos com sabão neutro e secar bem.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- NIOSH Publication (National Institute for Occupational Safety and Health) - Latex Allergy: A Prevention Guide, 97-135, Junho 97;
- OSHA (Occupational Safety and Health Administration) Technical Information Bulletin (1999, Abril 12) – USA;
- Occupational Dermatology – Research and Educational Center [www.occderm.asn.au](http://www.occderm.asn.au);
- [www.cdc.gov](http://www.cdc.gov) ■

## Humanização da assistência à criança

## Balauço da VII Reunião Pediátrica

HONRADO LUCAS



Neonatalogista

Tal como em edições anteriores, a VII Reunião Pediátrica do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) foi vocacionada para os problemas comuns na idade infantil.

No 1º dia do evento teve lugar o Encontro sobre Epileptologia

decorreu no auditório do HSFX com assinalável êxito da responsabilidade da Neonatologia do nosso hospital e coordenado pela Dra. Fernanda Melo. Tivemos ainda a colaboração de outros serviços do CHLO, nomeadamente da Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz e da Neuropediatria do Hospital Egas Moniz.

**Dia 05 de Maio**

Numa mesa redonda sobre Obesidade revimos como se diagnostica, quais os principais riscos, que regime adoptar e sobretudo como se previne.

**Dia 06 de Maio**

Durante a manhã ouvimos os palestrantes da mesa redonda “Problemas cirúrgicos no Ambulatório Pediátrico” onde foram discutidos problemas cirúrgicos comuns: como se diagnosticam, quando e para onde se referenciam, com grande interesse prático.

Finalmente, uma mesa redonda de grande actualidade sobre Humanização dando relevo à experiência pioneira do HSFX nos cuidados centrados na família, a importância da dor em pediatria e por fim o que se fez e o que se pode ainda fazer pela boa articulação de cuidados entre o Centro de Saúde e o Hospital.

A mudança para o novo edifício revolucionou completamente as nossas condições de atendimento quer na urgência, quer na consulta e internamento. Além disso, proporcionou uma experiência única de grande melhoria nas condições de trabalho de todos os profissionais,

gerando só por si um enorme estímulo positivo. Uma das áreas em que estes aspectos mais se repercutem é na área da Humanização. Daí o tema da última mesa redonda: Humanização da Assistência à Criança, uma das grandes prioridades que temos presente-

mente. Por último, foram discutidos 24 pósteres de muito bom nível, tendo sido três premiados.

Estes prémios são homenagem aos anteriores Directores de Serviço de Pediatria: Dra. Elisa Sacramento Monteiro, Dr. Pascoal Duarte e Prof. Doutor Martins Palminha. ■



Pediátrica, organizado pelo Dr. Pedro Cabral, em colaboração com a Liga Portuguesa contra a Epilepsia. Abordaram-se tópicos actuais sobre a clínica e modalidades terapêuticas na Epilepsia Infantil, nomeadamente terapêutica farmacológica, dieta cetogénica e cirurgia da epilepsia. Houve oportunidade de discutir amplamente estes assuntos com outros grupos de Neuropediatras e com um especialista mundial na cirurgia da epilepsia em idade infantil, o Prof. Américo Sakamoto.

Este ano realizou-se um Curso Satélite sobre o “RN doente” que

Ouvimos uma magnífica conferência sobre o tema quente e dramático que é a Morte Súbita na Criança.

As infecções respiratórias superiores são o principal motivo de consulta na criança e a maior causa de prescrição de antibióticos, com o impacto que conhecemos na saúde pública. Neste dia debateu-se o estado da arte nas infecções respiratórias superiores no que respeita ao diagnóstico, modalidades terapêuticas actuais e papel da cirurgia ORL.



**Humanização do atendimento**

# Consulta de Pediatria pintada de cor e vida

**José Carlos  
Guimarães**

Director do Serviço  
de Pediatria



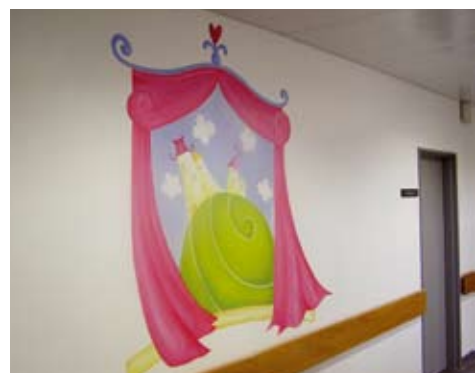
A abertura das novas instalações do Serviço de Pediatria proporcionou uma enorme melhoria das condições de assistência às crianças e adolescentes.

Frequentemente o hospital é um local desagradável e, por vezes, assustador para a criança e família. É muito importante retirar-lhe a agressividade e humanizar o atendimento. Um dos aspectos relevantes da humanização diz respeito ao ambiente em que a criança é acolhida. Torná-lo agradável foi o objectivo ao solicitar ao Projecto “Dar cor à vida”, uma intervenção artística original nas diferentes áreas do Serviço.

O Conselho de Administração aprovou a concretização do projecto e, na fase inicial, a intervenção centrou-se na Enfermaria com o patrocínio da empresa Unilever – Jerónimo Martins e na Consulta de Pediatria com o patrocínio da Vodafone.

A artista plástica Paula Moita e os seus colaboradores criaram um ambiente agradável e tranquilizador do ponto de vista da cor com uma abordagem personalizada conforme os ambientes.

Na Enfermaria escolheram temas convidando à imaginação e ao sonho, enquanto na Consulta deram prioridade ao tipo de utilização dos diferentes gabinetes, “brincando” com os actos mais correntemente praticados. Enfim, com alegria e imaginação, tornaram “amigável” o ambiente nestas áreas do Serviço de Pediatria, estimulando o esforço no sentido de estender a intervenção ao resto do Serviço. ■



**Balanço do Simpósio**

# “A Imunossupressão na Transplantação”



**A** imunossupressão utilizada em transplantação de órgãos tem sofrido uma notável evolução ao longo dos tempos. Os Serviços Farmacêuticos dos hospitais têm um papel fundamental na dispensa informada da terapêutica imunossupressora e outros fármacos concomitantemente utilizados em transplantação de órgãos.

Nunca tinha sido organizado em Portugal nenhum simpósio de revisão deste tema destinado a farmacêuticos hospitalares, pelo que os Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Cruz (HSC), hospital envolvido na transplantação há mais de 20 anos, resolveram organizar o simpósio “A Imunossupressão na Transplantação”.

O evento ocorreu nos dias 4, 5 e 6 de Maio de 2006, tendo presidido à sua abertura o Presidente do Conselho de Administração e o Director Clínico do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.

Foram abordados temas como o panorama da transplantação em Portugal; processo de colheita e

critérios de distribuição de órgãos; terapêutica e protocolos de imunossupressão; transplantação renal com dador cadáver/dador vivo; patologias associadas ao uso de imunossuppressores; farmacocinética na imunossupressão e aspectos económicos da transplantação, tendo como prelectores destes temas: Administradores Hospitalares, Farmacêuticos e Médicos do Hospital de Santa Cruz; Médicos dos Hospitais de São José, Curry Cabral, IPO de Lisboa e Santo António do Porto; e Farmacêuticos do Hospital Pulido Valente e Cruz Vermelha.

Da comissão organizadora fizeram parte: Dr. Domingos Machado (Coordenador da Transplantação Renal do HSC), Dr<sup>a</sup> Josefa Graça, Dr<sup>a</sup> Domingas Palma; Dr<sup>a</sup> Margarida Pereira, Dr. Diogo Batista, Dr<sup>a</sup> Liliana Calixto; Dr<sup>a</sup> Patrícia Cavaco e a Dr<sup>a</sup> Sofia Homem de Mello (Farmacêuticos do HSC).

É de realçar o grau de satisfação dos participantes, cerca de 40 farmacêuticos hospitalares, médicos e outros profissionais de saúde dos Hospitais de: Santa Maria, Santa Cruz,

Santa Marta, Curry Cabral, Dona Estefânia, Santana, Universidade de Coimbra, Cruz Vermelha, Ponta Delgada e Centro de Reabilitação de Alcoitão, que corresponderam à elevada qualidade das apresentações, confiadas a palestrantes de distinta qualificação profissional, a quem queremos prestar mais uma vez o nosso agradecimento. ■

**COMISSÃO  
ORGANIZADORA  
DO SIMPÓSIO**

## A imunossupressão utilizada em transplantação de órgãos tem sofrido uma notável evolução ao longo dos tempos



**Resultado das Eleições da Liga dos Amigos do HSC**

# Programa de Actividades para o triénio 2006/2008



No passado dia 21 de Abril realizou-se a eleição dos corpos sociais da Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz para o triénio 2006/2008.

A esta eleição concorreu uma única lista – a eleposta pela actual Direcção – que, embora mantendo a maioria dos seus anteriores membros, introduziu, contudo, alguns ajustamentos.

Por vontade expressa da Senhora Enfermeira Maria de La Salette Basílio, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, e do Sr. José Santos, Vogal da Direcção, em não continuarem a integrar os corpos sociais, foram convidados para os respectivos cargos o Dr. Rui Anjos e a Dr<sup>a</sup> Manuela Muñoz. À Senhora Enfermeira Basílio e ao Senhor Santos, colaboradores da Liga desde a primeira hora, queremos publicamente manifestar o nosso apreço pelo trabalho realizado e o agradecimento por podermos continuar a contar com a sua colaboração, agora em regime de Voluntariado.

A Senhora Enfermeira Isabel Pereira Lopes passará a integrar a Direcção como Vice-Presidente, em substituição do Dr. António Aguiar cuja colaboração a Liga agradece.

Assim, a composição dos órgãos sociais passará a ser a seguinte:

**Mesa da Assembleia-Geral**

Presidente – Rui Anjos (Médico)

1º Secretário – Maria Conceição Costa (Administrativa do HSC aposentada)

2º Secretário – Paula Cannas (Enfermeira)

**Direcção**

Presidente – José Sena Lino (Médico)

Vice-Presidente – Isabel Pereira Lopes (Enfermeira)

Tesoureiro – Sylvia Valente Almeida (Economista)

Secretário – Carlos Santos Martins (Bancário aposentado)



**Raul Solnado, sócio n.º 303**

Vogal – Manuela Muñoz (Assistente Social)

**Conselho Fiscal**

Presidente – Ingrid Valente Almeida (Assessora Min. Finanças)

Vogal – Kátia Ferreira (Secretária Unidade)

Vogal – Manuel Matias (Chefe Secção HSC)

O Programa de Actividades apresentado para o triénio 2006/2008 procura dar cumprimento aos objectivos fundamentais constantes dos Estatutos da Liga, de desenvolvimento de actividades que contribuam para o bem-estar dos doentes e de promoção e de apoio a iniciativas na

área da qualidade e humanização.

No âmbito destes domínios e dando continuidade a iniciativas já em curso, há a destacar o alargamento e a especialização do Voluntariado nos Serviços do Hospital, o apoio social a doentes carenciados, realização de actividades na área da humanização, tais como a aquisição de material/equipamento, constituição, organização e gestão de uma biblioteca para uso de doentes internados, distribuição de material infantil às crianças.

No tocante a actividades com o horizonte de médio prazo destacam-se, designadamente, os estudos de viabilidade relativos à implementação de uma unidade de cuidados pós-alta e de implementação do apoio domiciliário a doentes e, ainda, o estabelecimento de parcerias com organizações congéneres, como as do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, e participação na criação da Federação de IPSS da Saúde.

A tomada de posse dos novos Corpos Sociais terá lugar no próximo dia 18, nas instalações da Biblioteca do Hospital.

No mês de Maio a Liga promoveu, nos períodos de 15/19 e de 29/31, no piso 01 do Hospital, a venda do livro “Como Viver Depois de um Enfarte do Miocárdio”, publicação elaborada por profissionais do Serviço de Cardiologia do HSC com o propósito de proporcionar aos doentes que sofreram esses episódios práticas e comportamentos ajustados à sua recuperação e à vida do dia-a-dia. ■



**HOSPITAL DE SANTA CRUZ  
PRESENTE NO EVENTO**

## Congresso de transplantação de órgãos

No passado dia 28 e 31 de Maio, no V Congresso Luso-Brasileiro/IX Congresso Português de Transplantação, organizado pela Sociedade Portuguesa de Transplantação e Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, esteve representada a Cirurgia Geral do Hospital de Santa Cruz, por duas enfermeiras do Serviço.

A Sr.<sup>a</sup> Enfermeira Adelina Pinto apresentou na forma de cartaz o tema “Transplante de Dador Vivo – Necessidades de Informação”, enquanto a Sr.<sup>a</sup> Enfermeira Cátia Gonçalves foi a prelectora do tema “Autonomia para o auto cuidado pós transplante renal – Que realidade?”

Uma iniciativa que teve como principal objectivo dar visibilidade aos Cuidados de Enfermagem na área da Transplantação Renal.

### SEMANA DA SAÚDE NO HOSPITAL DE EGAS MONIZ

## Evento concorrido e com êxito

A Semana da Saúde realizou-se no Hospital de Egas Moniz entre os dias 15 e 19 de Maio.

O jardim desta unidade hospitalar foi palco da curiosidade de muitos que não resistiram em participar nas várias actividades e temáticas existentes.

Organizado pela equipa de enfermagem da Consulta Externa e SSO, o evento atingiu um êxito sem precedentes, com muitos utentes esperando diariamente pelo início das actividades e fazendo fila para as diferentes propostas.

O trabalho em equipa, o profissionalismo e o empenhamento fizeram a diferença. Aos serviços envolvidos, o nosso obrigado pelo empenho e a forma com que abraçaram esta iniciativa.



A Direcção do Serviço de Enfermagem  
Enf.<sup>a</sup> Directora Local: Isabel Gaspar  
Enf.<sup>a</sup> Chefe Adjunta: Isabel Westwood  
Enf.<sup>a</sup> Chefe Adjunta: Isabel Santos

SERVIÇOS ENVOLVIDOS	TEMÁTICAS	ACTIVIDADES
Consulta Externa	Prevenção de Quedas	Avaliação de Tensão Arterial
Serviço de Saúde Ocupacional	Prevenção Cancro da Pele	Avaliação de Glicémia
Serviço de Doenças Infecciosas	Prevenção Cancro Cólon	Avaliação de Colesterol
Comissão de Controle e Infecção	Lavagem Higiénica das Mãos	Técnicas de Relaxamento
Medicina IA, IB e II	Insuficiência Vascular	Higiene Postural
Medicina Física e Reabilitação	Incontinência Urinária	Exame Doppler
Cardio/Pneumologia	Hábitos Tabágicos	Espirometria
Cirurgia	Voz	
Ortopedia	Pé Diabético	
Voluntariado	Alergologia	
Serviço Social	Osteoporose	
Dietética	VIH/Sida	

## Implementação da Prescrição Informatizada no HSC

Foi apresentado pela Dr.<sup>a</sup> Ana Bico em conjunto com os Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Cruz (HSC) um projecto para implementação da prescrição informatizada no Hospital em dois serviços piloto: o Serviço de Nefrologia e o Serviço de Cardiologia (incluindo a Hemodinâmica).

A implementação deste projecto irá trazer uma série de benefícios para todos os intervenientes no processo que se traduzem numa melhor organização do trabalho e numa melhor qualidade dos cuidados prestados aos doentes, dos quais se destacam:

- Eliminação dos erros de transcrição;
- Redução dos erros de interpretação;

- Racionalização da prescrição;
- Facilidade de comunicação entre os Serviços Farmacêuticos e os prescritores;
- Imputação directa aos serviços dos respectivos consumos com actualização automática dos stocks nos Serviços Farmacêuticos;
- Possibilidade de ter indicadores de gestão a cada momento.

Uma vez que o Hospital já tem implementado em todos os serviços de internamento (excluindo a UCI) a distribuição por dose unitária, a informatização da prescrição irá permitir que se avance no sentido da informatização global do circuito do medicamento.

Neste sentido é também prioritária a ligação à preparação (embalagem) e

posterior distribuição de grande parte da medicação, de forma individual e automática, aos doentes.

São dois investimentos de grande importância (por um lado a prescrição on-line e por outro o equipamento automático de dispensa de medicamentos) já aprovados pelo Conselho de Administração e em vias de execução.

Entre os dias 15 e 26 de Maio de 2006 decorreu a formação a todos os farmacêuticos, médicos e enfermeiros dos serviços envolvidos.

Após a formação, e assim que estejam reunidas todas as condições, será o arranque efectivo da prescrição informatizada, previsto para o início de Junho de 2006.

## Consulta de desabitação tabágica

A Consulta de Desabitação Tabágica encontra-se em funcionamento no Hospital de Egas Moniz desde Dezembro de 1995.

Até agora já foram atendidos nesta consulta 739 fumadores, com uma taxa de sucesso de aproximadamente 32%.

Neste momento, colaboram na consulta uma Assistente Hospitalar Graduada de Pneumologia e Responsável pela consulta (Dra. Cristina Matos), duas Assistentes Hospitalares de Pneumologia (Dra. Margarida Raposo e Dra. Sandra André) e um Interno do 4º ano do Internato Complementar de Pneumologia (Dr. José Pedro Boléo-Tomé).

Mesmo com o aumento crescente do número de períodos semanais de consulta, actualmente cinco, estas continuam a ser insuficientes para dar resposta à procura registada, que é cada vez maior. O tempo de espera em média para uma consulta de primeira vez é de um ano, não havendo qualquer espera para as consultas subsequentes.

Sendo o tabagismo uma patologia com múltiplas vertentes, necessita de uma abordagem complexa. Assim as consultas, especialmente as de primeira vez, têm uma duração média de 60 minutos, exigindo um grande empenho e dedicação por parte de quem as realiza.

Facto preocupante e muitas vezes frustrante é a grande percentagem de fumadores (cerca de 33%) que com consulta marcada e confirmada na véspera da mesma faltam, não avisando previamente. Este facto prejudica bastante o

funcionamento da consulta e impede uma diminuição mais rápida da lista de espera.

Todos os elementos da consulta gostariam de poder contar com o apoio de um Psicólogo com experiência nesta área, que esperamos para breve e que poderia aumentar a taxa de sucesso. Igualmente importante seria a existência da colaboração de uma Enfermeira e de uma Dietista.

À semelhança dos últimos anos, realizou-se no hall de entrada junto à Administração no edifício da Consulta Externa do Hospital Egas Moniz, uma exposição temática no âmbito do Dia Mundial Sem Tabaco, que se comemora anualmente a 31 de Maio. Foram ainda distribuídos folhetos informativos alusivos ao tema, realizadas medições de monóxido de carbono no ar expirado e efectuadas espirometrias aos fumadores (utentes e funcionários).

Esta acção contou com a preciosa colaboração das Técnicas de Cardiopneumologia (Rita Ferreira e Filipa Oliveira), bem como da Enfermeira da Consulta.



**CRISTINA MATOS**  
Assistente Graduada de Pneumologia, responsável pela Consulta de Desabitação Tabágica do Hospital de Egas Moniz

### CENTO E VINTE E OITO FUNCIONÁRIOS BENEFICIADOS

## Política salarial harmonizada no CHLO

Cerca de 128 funcionários foram beneficiados com a nova política salarial definida pelo Conselho de Administração, dado que auferiam vencimentos inferiores aos de outros colegas com idêntica categoria profissional. O Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), após um estudo solicitado ao Serviço de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, concluiu haver disparidades nos vencimentos de alguns dos seus colaboradores nas diversas carreiras, pelo que decidiu harmonizar a política salarial nas três unidades hospitalares que compõem o CHLO, beneficiando, deste modo, os referidos funcionários.



### FORMAÇÃO DE INTERNOS

## Encontro sobre a Dor

O “1º Encontro de Internos sobre abordagem multidisciplinar de Dor” decorreu no Hotel Solplay, em Linda-a-Velha (Oeiras), no passado dia 19 de Maio. Um encontro no âmbito da formação de Internos.

Neste evento foram debatidos, entre outros, temas como a “Dor Aguda” no pós-operatório

e fora do bloco; a “Dor Crónica” oncológica e não oncológica; ou a “Dor Neuropática” e “Dor de Cabeça / Pescoço”.

A sessão de abertura foi presidida pelo Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Dr. José Miguel Boquinhas, e pelo Director Clínico, Dr. Pedro Abecasis.

### JORNAL DO CENTRO CONTA CONSIGO

## Participe, Comente, Colabore

Publicamos em baixo os contactos do Serviço de Comunicação e Imagem para que possa estabelecer contacto com a equipa do Jornal do Centro. Escreva, sugira-nos artigos e assuntos. Comente e colabore com a publicação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

#### HOSPITAL DE EGAS MONIZ:

Ana Quininha - [aquininha@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:aquininha@hegasmoniz.min-saude.pt)

Nádia Rodrigues - [nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt)

Tel.: 21 365 01 67

#### HOSPITAL DE SANTA CRUZ: Rosa Santos

[rsantos@hsc.min-saude.pt](mailto:rsantos@hsc.min-saude.pt) - Tel.: 21 416 34 00 (ext.2695)

#### HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER:

Helena Pinto - [spinto@hsfxavier.min-saude.pt](mailto:spinto@hsfxavier.min-saude.pt)

Nuno Miguel Mota - [nmota@hsfxavier.min-saude.pt](mailto:nmota@hsfxavier.min-saude.pt)

Tel.: 21 300 03 55

**Serviço de Pediatria do HSFX**

# Actividades para as crianças internadas

O Serviço de Pediatria do Hospital São Francisco Xavier (HSFX) tem a decorrer, já há alguns anos, projectos de cooperação com instituições como a Fundação do Gil, a Operação Nariz Vermelho e o Saúde Brincando.

A Fundação do Gil foi criada em 1999, por iniciativa do Parque Expo e do Instituto para o Desenvolvimento Social. A Fundação tem como principais objectivos contribuir para o bem-estar e para a integração de crianças com problemas sociais. A Fundação do Gil realiza iniciativas de carácter cultural, educativo, artístico, científico e de assistência junto de crianças e jovens hospitalizados, contando com o patrocínio da Presidente do Conselho Geral, Dra. Maria José Ritta.

A Fundação do Gil tem-se destacado pelo acompanhamento e resolução de casos de jovens que, apesar da alta clínica, continuam em situação de internamento de longa duração, devido a um conjunto de factores de natureza social como situações familiares de risco, problemas de saúde crónicos ou situações que impliquem a realização de tratamentos regulares e, por vezes, violentos para a criança.

A Fundação desenvolve no Internamento de Pediatria do HSFX actividades, como por exemplo: “Era uma Vez... Hora do Conto”, um dos projectos com maior sucesso junto das crianças. Uma iniciativa resultante da colaboração entre a Fundação do Gil e o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Duas vezes por mês, à quarta-feira, crianças e jovens internados na unidade de pediatria recebem a visita de contadores de histórias

que realizam espectáculos, ateliers e sessões de leitura de contos. A “Hora da Música” é um projecto do mesmo âmbito, no entanto conta com a colaboração de músicos que vêm ao Internamento duas vezes por semana, também às quartas-feiras.

A “Hora da Descoberta” é um atelier que se realiza uma vez por mês e que desenvolve actividades diferentes, tais



## Crianças e jovens internados na unidade de pediatria recebem a visita de contadores de histórias

como a vinda de cabeleireiros para crianças, a visita de uma companhia de dança, teatro ou até mesmo a visita de figuras conhecidas do grande público.

A Casa do Gil vai ser uma realidade ainda no decorrer deste ano de 2006 e é um projecto inovador em Portugal, pois irá ser o primeiro centro de acolhimento temporário para crianças hospitalizadas.

Para além da Fundação do Gil, o Internamento de Pediatria recebe a visita da Operação Nariz Vermelho, cuja missão é levar alegria às crianças hospitalizadas. As visitas dos “Doutores Palhaços” têm sempre um impacto muito positivo nas crianças, nos seus pais e profissionais de saúde porque direccionam o seu trabalho de forma a amenizar a relação das crianças com o ambiente hospitalar, utilizando técnicas pedagógicas e artísticas. Os “Doutores Palhaços” trabalham sempre em duplas e visitam, além do Internamento de Pediatria, a Consulta Externa e a Urgência Pediátrica, todas as segundas-feiras.

O Internamento de Pediatria tem ainda o Projecto “Saúde Brincando”, um projecto de animação dos Rotarys Lisboa/Belém que se destina

a crianças doentes, internadas ou em consulta/tratamentos ambulatoriais nos hospitais. São apresentados espectáculos periódicos de curta duração que contam com a participação de palhaços, marionetas, mágicos, entre outros. As actividades deste projecto decorrem quando são solicitadas (Festa de Natal, Dia Mundial da Criança...).

Todos estes Projectos de Cooperação são coordenados no Internamento de Pediatria pelas Educadoras de Infância Maria Edite Pereira e Joana Pinto. ■

MARIA EDITE PEREIRA E JOANA PINTO



Dia 1 de Junho - Dia Mundial da Criança

# Os 10 mandamentos das crianças aos pais

- 1** As minhas mãos são pequenas: por favor não esperem a perfeição ao fazer a cama, desenhar, atirar e agarrar uma bola.  
As minhas pernas são pequenas: por favor abrandem para eu vos poder acompanhar.
- 2** Preciso de encorajamento para crescer. Por favor sejam brandos nas vossas críticas. Lembrem-se: podem criticar o que faço sem me criticarem a mim.
- 3** Os meus olhos não vêem o mundo do mesmo modo que os vossos. Por favor deixem-me explorá-lo em segurança. Não me impeçam de o fazer sem necessidade.
- 4** Os meus sentimentos ainda estão tenros. Não impliquem comigo o tempo todo. Tratem-me como desejariam ser tratados.
- 5** As tarefas domésticas estão sempre a precisar de ser feitas. Só sou pequeno por pouco tempo. Por favor percam tempo a explicar-me as coisas deste fantástico mundo em que vivemos e façam-no de boa vontade.
- 6** Por favor não vão "fazer por cima" tudo o que eu faço. Isso dá-me a ideia de que os meus esforços nunca alcançam as vossas expectativas.  
Sei que é difícil, mas não me comparem a outras crianças.
- 7** A minha existência é uma dádiva. Cuidem de mim como é esperado, responsabilizando-me pelas minhas acções, dando-me linhas de orientação e disciplinem-me de um modo afectuoso.
- 8** Por favor não tenham medo de ir passar fora um fim-de-semana. Os filhos precisam de férias dos pais como os pais precisam de férias dos filhos. É uma bela maneira de mostrarem como a vossa relação é especial.
- 9** Por favor dêem-me a liberdade para tomar decisões que me dizem respeito. Deixem-me falhar, para que eu possa aprender com os meus erros. Assim, um dia estarei preparado para tomar as decisões que a vida me exigirá.
- 10** Por favor dêem-me todas as oportunidades para eu aprender e bons exemplos para eu seguir. Assim poderei tornar-me numa pessoa verdadeira, recta e humana.



2	0	0	6		
S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

## JORNADAS / CONFERÊNCIAS / CONGRESSOS

8.06.2006 e 9.06.2006

**II JORNADA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL: "IDENTIDADE OCUPACIONAL – QUE DESAFIOS?"****LOCAL:** Clínica Psiquiátrica de S.José Azinhaga Torre Fato nº 8, 1600 Lisboa**TEL.:** 21 712 51 10[www.observatoriohospitaleiro.com](http://www.observatoriohospitaleiro.com)

17.06.2006

**CONGRESSO NACIONAL DE EMERGÊNCIA**

Centro Cultural e de Congressos de Aveiro

**LOCAL:** Câmara Municipal de Aveiro Lugar Cais da Fonte Nova, 3810-200 Aveiro**TEL.:** 234 40 63 00**INSCRIÇÕES:** 93 840 09 30  
[congress@gmail.com](mailto:congress@gmail.com)

9.06.2006 e 10.06.2006

**7<sup>as</sup> JORNADAS DE ENFERMAGEM DA BEIRA INTERIOR**

Direcção Regional do Distrito de Castelo Branco do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses

**TEL.:** 272 32 67 01**INSCRIÇÕES:** [wepcbranco@hotmail.com](mailto:wepcbranco@hotmail.com) – [www.sep.pt](http://www.sep.pt)**LOCAL:** Hotel Príncipe da Beira Sítio da Maria Negra, Km 63,5, Donas, 6230-172 Fundão**TEL.:** 275 77 99 20 • **FAX.:** 275 77 99 29  
[geral@hotlprincipedabeira.pt](mailto:geral@hotlprincipedabeira.pt)

23.06.2006 e 24.06.2006

**X JORNADAS HOSPITAIS CUF**

A Mulher e a Saúde no Século XXI

**INSCRIÇÕES:** [jornadashcuf@mail.cast.pt](mailto:jornadashcuf@mail.cast.pt)**TEL.:** 21 416 47 10**LOCAIS:** Centro Cultural de Belém, em Lisboa - 1º dia das Jornadas; Hospital Cuf, Avenida Infante Santo, nº 34, 1350-070 Lisboa - 2º dia das Jornadas

15.06.2006 a 18.06.2006

**FISIOTROIA 2006**

Escola Superior de Saúde de Setúbal Edifício da ESCE Campus do IPS, Estefanilha, 2914-503 Setúbal

**TEL.:** 265 70 93 95**LOCAL:** Teatro Luísa Tody Avenida Luísa Tody 2900 Setúbal**TEL.:** 265 52 21 27[www.fisiotroia.com](http://www.fisiotroia.com)

2.07.2006 a 4.07.2006

**WORKING CONFERENCE ON HEALTH INFORMATION SYSTEMS**

Instituto Nacional de Administração de Oeiras

**TEL.:** 21 446 53 02**LOCAL:** Palácio Marquês de Pombal, 2780 Oeiras[www.ina.pt/eventos/imia/](http://www.ina.pt/eventos/imia/)

## CURSOS E PÓS GRADUAÇÕES

Inscrições abertas

**CURSOS DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM**

Instituto de Formação em Enfermagem Rua Elias Garcia, 446 A, 2700-341 Amadora

**TEL.:** 214 985 286Inscrições: [www.go.to/ife](http://www.go.to/ife)  
[ife@mail.com](mailto:ife@mail.com)

10.10.2006 (data de início)

**4º CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**

Escola Superior de Enfermagem de Francisco Gentil

Rua Professor Lima Bastos Edifício Escola Superior de Enfermagem, 1099- 071 Lisboa

**TEL.:** 21 727 12 80[www.esefg.pt](http://www.esefg.pt)